

Letras da Terra



EDIÇÃO Nº 68 - ANO XXII
MARÇO / 2024

Lazer e descanso à beira-mar

Casa da Praia da Agptea oferece excelente infraestrutura aos associados e seus familiares



ENSINO

Instituto Estadual de Educação Dr. Bulcão inicia primeira turma do curso Técnico em Agronegócio em Lavras do Sul



SUSTENTABILIDADE

O Mercado de Carbono e o potencial do Setor Agropecuário



Feliz Páscoa!

Páscoa, momento de renovar nossos sonhos, nossos propósitos. Ao celebrar a ressurreição de Jesus Cristo fortalecemos a vida e o renascimento.

Que a Páscoa seja um lembrete do poder da resiliência, da esperança e da fé e nos inspire a cultivar a solidariedade, a compreensão e o respeito mútuo, solidificando ainda mais os laços que nos unem.



DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO:

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

Danilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS:

Henrique dos Santos Reis Noronha

TESOUREIRO-GERAL: Oldemar Kolling

1º TESOUREIRO: Ivanoi da Fontoura Brito

SECRETÁRIO-GERAL: Gilberto Sidnei dos Santos

PRIMEIRO SECRETÁRIO: Denise de Oliveira

CONSELHO FISCA

Titulares:

Francisco Rosa Pereira Neto

Dauri Ferreira Vagheti

Mário Ubaldo Barcelos

Suplentes:

Getúlio de Souza Antunes

César Jose Pinz dos Santos

Elenice Maria Domingues Cichocki Iuhniseki

EXPEDIENTE

Publicação da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONDÁVEIS

Rejane Costa (MTB 00.807/81)

Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

REDAÇÃO

Larissa Mamouna, Andréia Odriozola, Ieda Risco e Artur Chagas

FOTO DE CAPA

Rejane Costa

FOTOS NA REVISTA

Rejane Costa, Divulgação Agptea e AgroEffective

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Mirian Raquel Fachinetto (51) 99841.7202

IMPRESSÃO

Sônia David - Multicomunicação (51) 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283 - Fone/Fax (51) 3225.5748
Menino Deus - 90150-001- Porto Alegre - RS
adm@agptea.org.br • www.agptea.org.br

Desejando um bom ano a todos, queremos apresentar nesta edição da Letras da Terra os desafios e propostas para 2024. Estamos iniciando o ano letivo com muitas interrogações nas unidades escolares da rede pública estadual.

Vivemos num mundo conturbado, da crise e do inconformismo com os rumos que a pós-modernidade nos impõe. O crescimento econômico e a evolução tecnológica agem sobre as relações humanas, as estruturas sociais e os valores de uma forma tão intensa que nosso modelo educacional proposto para as escolas públicas estaduais está mergulhado numa colcha de retalhos que, além de não atender às necessidades, cria regras que nos parecem inúteis e desorientam o fazer pedagógico. Os modelos de estrutura educacional apresentados ficam, em sua grande maioria, longe do que o mundo do trabalho (sociedade) necessita.

Diante disso, é preocupante uma medida autoritária que retira ainda mais a autonomia da escola em relação ao currículo. As escolas agrícolas são um exemplo, onde a mantenedora retira as aulas de docência prática dos professores e a insalubridade e o adicional “Gased” dos técnicos em atividade. Os salários ficaram menores que o salário mínimo e muitos profissionais já se demitiram. Corremos o risco dos alunos não terem monitoramento nas unidades educativas que possuem animais de estudo e manejo de plantações.

A Agptea sempre tem apoiado ações que envolvam o cidadão com o seu meio, pois parar os investimentos em educação com-



promete a aprendizagem, a integração e a preparação para a gestão; no caso, a preparação para o mundo agrícola. Acreditamos que os esforços em prol do desenvolvimento devem tomar como ponto de partida as condições sociais em que o indivíduo vive, assim como o acesso a uma boa escola.

Neste ano, traçamos muitas metas a serem atingidas e nos orgulhamos das nossas conquistas. Nossa sede nas Minas do Camaquã inaugura uma nova fase com a criação do Instituto de Formação do Pampa – INFORMA PAMPA, que está em fase de conclusão e será

um espaço nobre para a realização de cursos. Servirá também de alojamento, especialmente para excursões organizadas pelos associados.

Também definimos a data e o local do nosso próximo Encontro Estadual, que ocorrerá de 13 a 16 de novembro, em Santa Rosa. A participação dos associados é muito importante, pois teremos eleições. E os eventos tradicionais como Fenasul/Expo-leite e Expointer terão programação intensa, com destaque às apresentações de Projetos de Pesquisa.

Na esperança que os devidos ajustes na nossa educação possam ocorrer, reitero votos de um bom ano letivo e coloco a instituição com toda a sua equipe ao inteiro dispor.

Desejamos uma boa leitura!

Fritz Roloff
Presidente da Agptea

SUMÁRIO

04 **ENSINO**

Técnico em Agronegócio: Dr. Bulcão inicia primeira turma em Lavras do Sul

06 **ENTREVISTA**

Curso técnico em agronegócio fortalece economia e valoriza vocação de Lavras do Sul

08 **CAPA**

Refúgio à Beira-Mar

12 **SUSTENTABILIDADE**

O Mercado de Carbono e o potencial do Setor Agropecuário

ARTIGOS

15 As surpresas de apresentar um programa radiofônico

19 A educação básica do Brasil está sendo destruída pela Reforma do Ensino Médio

20 **REPORTAGEM**

Valorização do Técnico Agrícola é urgente

22 **RECEITAS DA TERRA**

Para comer rezando

23 **EDUCREDI**

Sala Verde Padre Amstad impacta mais de 14 mil pessoas

Técnico em Agronegócio: Dr. Bulcão inicia primeira turma em Lavras do Sul

Única escola de Ensino Médio no município, a procura por vagas no novo curso superou as expectativas e já tem alunos em lista de espera

O início do ano letivo apresentou, para a comunidade de Lavras do Sul (RS), uma excelente novidade. Após muito tempo de espera, a cidade tem seu primeiro curso Técnico em Agronegócio, cuja autorização foi concedida no ano passado. Com isso, a direção do Instituto Estadual de Educação Dr. Bulcão deu início à divulgação da abertura das inscrições para a primeira turma, com 35 vagas. Contudo, 60 inscrições foram recebidas e a alternativa viável para a seleção dos alunos foi a realização de um sorteio público. Assim, a direção da escola preencheu as vagas e ainda manteve uma lista de espera.

Por ser um município pequeno, Lavras do Sul possui apenas o Dr. Bulcão ofertando Ensino Médio na rede estadual. A escola também oferece o Ensino Fundamental com turmas do

6º ao 9º ano. No Ensino Médio, além do novo curso técnico em agronegócio, também tem o Técnico de aproveitamento de estudos do curso Normal, o magistério. Além desses, a escola, que segue as diretrizes do Ensino Médio gaúcho, possui os cursos Empreender, comunicar e transformar; Saúde, corporeidade e expressão artística, Educação financeira e desenvolvimento sustentável e Educação financeira e linguagens aplicadas.

A diretora da escola, Simone Fernandes Prestes, explica que estão utilizando os professores da rede estadual e contratando docentes da área do agronegócio para desenvolver a parte específica do curso. “Os alunos estão muito encantados e a escola também está muito empolgada e feliz por poder trazer para a comunidade alternativas de trabalho. Muitos alunos terminam o Ensino Médio e não saem para uma faculdade, então, por meio deste curso, abrem o caminho para o trabalho ou para a escolha da faculdade que querem fazer”, celebra Simone.

O desenvolvimento econômico passa pelo respeito às características regionais





O desenvolvimento econômico passa pelo respeito às características regionais

COMO TUDO COMEÇOU

Conforme a diretora, antes mesmo de assumir o cargo, a sua antecessora já havia iniciado os trabalhos para a criação do curso técnico. Como não obteve sucesso na empreitada, coube à Simone voltar aos inúmeros contatos, reuniões, solicitações, visitas a departamentos, até que a tão esperada autorização saiu. “Foi um manifesto da comunidade e a ideia de buscar este curso foi porque 55% da renda per capita de Lavras do Sul provém do agronegócio. Está dentro da nossa riqueza e a gente quer capacitar nossos jovens para que eles não precisem sair do município para conseguir um trabalho”, explica.

A diretora Simone lembra que em todo processo de organização e montagem do curso voltado ao agronegócio, contou com a parceria da colega professora Fátima El Hatal de Souza. “Ela é parte fundamental e muito importante de todo este processo”, afirma, destacando que foi Fátima quem levantou toda a documentação necessária, estudou os processos e redigiu os documentos para que o Instituto pudes-

se ter a primeira turma do curso de Técnico em Agronegócio iniciada neste ano de 2024.

PARCERIAS IMPORTANTES

Além da parte burocrática para a autorização de implementação do curso, a direção da escola destaca a parceria com os sindicatos rurais, empresários e produtores rurais da região como essencial. Conforme Simone Prestes, foram feitas parcerias, por exemplo, com um viveiro de plantas nativas do município e com a empresa Lavras Mineração, onde vai ser trabalhado com a Robótica fazendo um sistema de irrigação automática. Conta que os sindicatos, tanto de empregadores quanto de trabalhadores rurais, e diversos produtores, participaram de reuniões prévias. “Se colocaram à disposição para dia de campo, para visita nas propriedades, para ver como funciona, qual é a realidade do município”, detalha. A diretora salienta que quanto aos sindicatos, trata-se de dupla troca, “pois a escola precisa da parceria deles e eles vão se beneficiar do saber técnico dos alunos”. complementa.

Curso técnico em agronegócio fortalece economia e valoriza vocação de Lavras do Sul

O prefeito de Lavras do Sul, Sávio Johnston Prestes, é um homem multifacetado. Como servidor público trabalhou na Secretaria Municipal de Saúde, Turismo e Meio Ambiente. Entre outras atividades foi locutor, operador e comunicador de rádio, músico e atualmente é funcionário licenciado do Senac. Reeleito, completará o segundo mandato à frente da prefeitura de Lavras do Sul em 31 de dezembro de 2024. Letras da Terra conversou com o prefeito sobre os avanços e incentivos na atividade agropecuária do município, o Universo Pecuária, evento que debaterá o desenvolvimento da pecuária sustentável, e a criação de um novo curso técnico em agronegócio no município.

Letras da Terra - Diante de cenários sempre instáveis para a agropecuária no Brasil, como o senhor vê para este ano as possibilidades de avanços, tanto para a agricultura familiar como para os médios e grandes produtores?

Sávio Johnston Prestes - Para a Agricultura Familiar, entre as possibilidades estão a PECFAM, que é uma lei instituída no Estado para a pecuária familiar. No entanto, não sei hoje se a Secretaria da Agricultura a executa, no sentido do incentivo às questões de genética, morfológica e dos rebanhos, seja leiteiro ou de abate. Já para os médios e grandes produtores eu cito a abertura dos mercados internacionais. A China, por exemplo, é um grande consumidor de carne brasileira. Quanto aos Estados Unidos, ressalto nossa expertise no cruzamento de gado indiano com o gado europeu, principalmente aqui na região. Sendo assim, conseguimos produzir um Angus, um Brangus, um Braford, que são carnes de excelência, e com isso mostrar que Lavras do Sul está entre os lugares com as melhores carnes do mundo. Portanto, eu entendo ser funda-



O desenvolvimento econômico passa pelo respeito às características regionais

mental focar neste mote Melhor Carne do Mundo e, principalmente, trabalhar com esse selo no sentido de uma carne de qualidade. Sendo assim, um gado criado com a nossa qualidade de pasto pode realmente impulsionar o mercado pelo interesse que outros países tenham em adquirir este produto em abundância aqui em Lavras do Sul.

LT - Lavras do Sul terá este ano um novo curso técnico em agronegócio. Na sua visão, como este curso poderá impactar a realidade dos jovens que optarem por esta formação?

Sávio Johnston Prestes - O curso do Instituto Estadual de Educação Dr. Bulcão vai identificar Lavras do Sul nos seus potenciais e despertar o interesse dos jovens que perdemos todo o ano: se formam no ensino médio/superior/técnico mas acabam buscando emprego fora. O agronegócio está presente na agricultura local, por exemplo, no plantio de citros - hoje nós temos a oliva em ampla expansão aqui na região - na vitivinicultura, com clima, solo e localização geográfica no paralelo 30-31, e também vemos a

noz-pecã crescer enormemente no mercado regional e cito, ainda, a cadeia produtiva do mel. Portanto, o agronegócio está inserido tanto para quem vai vender uva, melancia, para quem cria galinha, ou quem vai criar gado de ponta. E eu defendo que o desenvolvimento econômico passa pelo respeito às características regionais. Lavras do Sul está calcada em três pilares econômicos: um deles é o turismo; uma cidade histórica originada na exploração do ouro e agora com dois projetos minerais grandes, um de fosfato natural e outro de ouro. O segundo vértice econômico é a mineração e o terceiro o agronegócio. Hoje somos uma nova fronteira agrícola para o soja no estado e temos essa abundância de rebanho num mercado consolidado como um dos melhores do Rio Grande do Sul.

LT - Como protagonista na proposta do grande evento Universo Pecuária, como a prefeitura de Lavras do Sul incentivará a indústria pecuária no sentido de uma atividade com inovação e sustentabilidade?

Sávio Johnston Prestes - Nós compramos a ideia do Sindicato Rural de Lavras do Sul, Sebrae, Senar, Cotrisul, entre outros parceiros, acreditando que, se nós temos a melhor carne do mundo, precisamos propagar essa ideia, mas baseada também na sustentabilidade. Hoje, a sigla inglesa ESG (ambiental, social e governança) é uma pauta global, tanto na conferência de clima que ocorreu em Glasgow, na Escócia, como certamente será debatida na conferência do Brasil no ano que vem. O desafio atual é como produzir mais com menos emissão de gases para a atmosfera. No contexto do Universo Pecuária, Lavras do Sul propõe sustentar futuro, negócios e sustentabilidade, ou seja, não abrimos mão desses três pontos da chamada esteira ESG, visando um ciclo de engorde mais rápido,

pelo fato de o pasto ser mais abundante e, sendo assim, com maior capacidade de sequestrar carbono. Aqui na região, conceitos como sequestro de carbono, projeto carbono zero e créditos de carbono vêm sendo debatidos há um bom tempo. E essa discussão é fundamental por ser, Lavras do Sul, uma cidade de natureza ampla e por ter na mineração sustentável também um bom futuro. Sendo assim, precisamos trabalhar nessa linha ESG apoiando a pecuária desenvolvida em meio ao pasto sustentável e com consequente ciclo de engorde mais rápido. Com isso estaremos ferindo menos o meio ambiente, sem falar nas questões econômica e comercial mais favoráveis.

LT - O Universo Pecuária já demonstra ser um evento que debate a inovação no desenvolvimento da pecuária em harmonia com o meio ambiente. Como tem sido esta adesão junto aos produtores e demais empresários envolvidos?

Sávio Johnston Prestes - O Universo Pecuária já nasceu com a proposta de ser um evento que trata de sustentabilidade, não esquecendo do futuro, mas também valorizando o negócio. Ele debate a

inovação e hoje, nas mídias estaduais e nacionais, se vê que o Universo Pecuária não é mais apenas um evento, mas também um movimento pró ESG, pró sustentabilidade neste mundo globalizado. Sendo assim, com certeza é fundamental essa harmonia lavoura, pecuária, silvicultura, floresta. Note que a adesão dos produtores acontece no evento mas vai além, chamando a atenção para a necessidade de mudarmos os paradigmas de criação pecuária e que é preciso obedecer as regras ESG. Porém, vale também destacar que essas regras estão sendo cumpridas de forma natural. Este desenvolvimento de uma pecuária sustentável tem 40 anos em Lavras do Sul. A atividade começou com um núcleo de produtores de terneiros de corte na década de 1980. Na sequência houve a constituição de escritórios de remates muito conscientes na questão dos trabalhos comercial e ambiental e cito também o Cite 27, que é uma troca de experiências entre os produtores com laboratórios de campo. Com isso, acreditamos que o Universo Pecuária tenha criado uma fileira de pessoas que trabalham no sentido da efetiva sustentabilidade ambiental na produção. Lem-

bro que a Alemanha teve problemas na década de 1980 com a degradação ambiental. A China hoje luta contra isso e os Estados Unidos também trabalham para reverter este problema.

LT - O mercado externo também valoriza muito a produção sustentável. Quais incentivos o senhor julga fundamentais para que os pecuaristas brasileiros produzam a partir deste conceito?

Sávio Johnston Prestes - Quanto aos incentivos, aponto ser necessário que sigamos mostrando o que se faz aqui no Bioma Pampa e também nos vários biomas brasileiros onde há pecuária, como no Cerrado, Caatinga e Pantanal. É necessário mostrar que a sustentabilidade é fundamental, mesmo com diversidade de biomas e do que é produzido em cada um deles. Lavras do Sul tem hoje as maiores frações de campo nativo preservado do estado, segundo a Alianza del Pastizal (iniciativa sul-americana liderada pela BirdLife Internacional para a conservação dos campos naturais do Cone Sul). Por fim, precisamos mostrar os resultados positivos do Universo Pecuária e propagar isto aos demais estados e União.



CONTEÚDO E BENEFÍCIOS

Biblioteca virtual da Agptea

- ➔ Agricultura
- ➔ Zootecnia
- ➔ Administração rural e projetos
- ➔ Linguagens e suas tecnologias
- ➔ Componentes curriculares do Ensino Médio

- ➔ Variedade de obras especializadas
- ➔ Acesso conveniente e ilimitado
- ➔ Compartilhe com seus colegas



Acesso gratuito
www.bibliotecaagptea.org.br



Refúgio à Beira-Mar

Conheça a Casa da Praia Agptea, um espaço para renovar energia, confraternizar e descansar



FOTOS: REJANE COSTA

Um lugar para descansar, confraternizar, renovar energia, se movimentar e sonhar. Uma perfeita definição para a Casa da Praia da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), localizada na praia de Itapeva, em Torres, Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Desde o final de 2007, a pousada oferece aos associados da entidade, seus familiares e amigos, excelentes apartamentos e diversos ambientes de lazer.

A paisagem que contorna o local é de tirar o fôlego e a proximidade com o mar torna a experiência ainda mais exuberante. Estas são as impressões de quem se hospeda na pousada. A professora aposentada Ivete Terezinha Kolling Limberger conta que há 13 anos é sócia da Agptea e há quatro anos frequenta “esse espaço maravilhoso”. “Sou muito feliz por estar aqui e poder curtir com a minha família e amigos”, afirma.

Nomeada como professora estadual em 1994, Ivete lembra que começou a atuar no Colégio Estadual Professor Pedro Jose Scher, que fica no município de São Pedro do Butiá, na região das Missões, de onde é natural. Em 2007, foi morar em São Leopoldo e trabalhou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr João Daniel Hillebrand e também na CRE - Coordenadoria Regional de Educação, seguindo depois para Nova Hartz, onde mora atualmente. “Antes de me aposentar, trabalhei na Escola Estadual de Ensino Médio Elvira Jost, localizada no município onde resido”, destaca.

Outros associados também se manifestaram sobre a sua estadia nesta Temporada de Verão na Casa da Praia Agptea. Confira na página ao lado.





“A hospedagem foi maravilhosa, a área bem organizada, limpa, e o rapaz responsável é 100%. O hotel é maravilhoso. Parabéns pela estrutura e atendimento”.

ALEXANDRE PAZ ZANETTI

“Nossa estadia na temporada de verão 2024 foi maravilhosa, ambiente tranquilo e acolhedor. Observamos muitas melhorias realizadas. Agradecemos o excelente atendimento do Júnior, colaborador, sempre solícito e atencioso a cada detalhe para oferecer um ambiente limpo e organizado. Parabéns à equipe Agptea pela acolhida e por estar sempre buscando melhorar o espaço, pensando em nosso bem-estar”.

ROSIMAR DA SILVA VIEIRA
E JULIANO BIANCHINI

“Nossa estadia na Casa de Praia foi muito boa. Aproveitamos a praia, a academia, a pracinha com um bom chimarrão à tardinha, churrasco no quiosque”.

FABIANE CHARÃO MALZONI

“Gostaríamos de expressar nossa mais sincera gratidão pela maravilhosa estadia na casa de praia Itapeva. Foi verdadeiramente incrível e estamos muito agradecidos por toda a hospitalidade e cuidado que nos proporcionou. Cada momento que passamos aí foi memorável, e estamos muito felizes por termos tido essa oportunidade. Funcionários muito acolhedores e receptivos, desde a chegada até a saída da casa. A comodidade, a receptividade e a disponibilidade de todos envolvidos, fizeram dessa experiência algo inesquecível para nós. Ficamos encantados. Com certeza, guardaremos lembranças maravilhosas desse tempo que passamos na casa de praia. Mais uma vez, muito obrigado por tudo. Esperamos poder reviver esses momentos no futuro”.

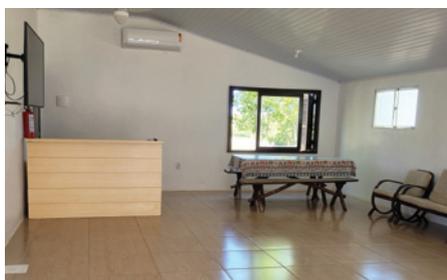
ANDREA REGINA GRANICH
E FAMÍLIA

“Uma casa muito organizada, com boa instalação, com os utensílios e móveis necessários, boas churrasqueiras externas, internet de qualidade, serviço atento dos profissionais, áreas comuns sempre limpas, bom estacionamento, área de lazer para adultos e crianças. Uma casa perto de uma praia tranquila, para receber famílias que queiram relaxar e descansar. Ambiente sossegado, seguro e familiar.

DIONÍSIO JOÃO FELDKERCHER E FAMÍLIA

“A casa da praia da Agptea em Itapeva, Torres (RS), é uma estrutura fora da normalidade, onde oferece para os associados um local a três quadras do mar, com quadra de vôlei e futebol de areia, academia, pracinha para as crianças, sombra para tomar um chimarrão e descansar, garagem, área de convivência, e locais com cozinha e churrasqueira para degustar um bom churrasco. Os apartamentos são de ótima qualidade e higiene”.

JOCELINO FERRAZ FONTOURA



Kolling também ressalta os espaços de convivência que a pousada oferece, como churrasqueiras, quadras de bocha e de vôlei, academia, parquinho para as crianças, estacionamento coberto e um salão que pode ser utilizado para confraternizações, como, por exemplo, festas de aniversários. “A Casa da Praia Agptea é bem concorrida entre os associados, por isso, é importante ficar atento ao site e às redes sociais da entidade para saber o período de abertura das reservas para a alta temporada”, observa o professor, lembrando que a pousada está disponível todo o ano, basta fazer contato com a secretaria.

O período de permanência para cada associado é de 10 dias. Kolling coloca que o objetivo é atingir o maior número possível de pessoas. Ele destaca, ainda, que a pousada está há poucas quadras do mar, possui mercadinhos próximos, além de ficar há 15 minutos de carro do centro de Torres. “Desde a fundação da Casa, já foram feitas várias melhorias. Começamos pequenos, apenas com alguns apartamentos e, hoje, já temos toda uma estrutura para acolher muito bem a todos os associados e seus familiares que quiserem se hospedar conosco”, enfatiza.

SIMPATIA E PROFISSIONALISMO

Natural de Torres, Jorge Luiz da Silva Júnior é o responsável por cuidar o ano inteiro da pousada. Ele conta que o seu trabalho é manter a casa em ordem, fazendo a parte de manutenção e limpeza tanto na área interna quanto na externa. A recepção dos hóspedes também é de sua responsabilidade. “Os pacotes de verão chegam fechados para mim. São planilhas com os nomes de todos os hóspedes e em quais apartamentos irão ficar e a datas de permanência”, informa. Júnior reforça que na baixa temporada, a partir de março e durante todo o inverno, fica no local para receber os hóspedes. “O trabalho aqui é tranquilo e todas as pessoas que vêm para cá são muito boas”, afirma.

INVESTIMENTOS

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, comemora a excelente procura pelos associados nesta temporada de veraneio na Casa da Praia Agptea, em Itapeva. “Tivemos novamente

INFRAESTRUTURA

A Casa da Praia Agptea oferece atualmente 12 apartamentos, todos com dois quartos e cozinhas equipadas com geladeira, fogão, microondas, forno elétrico e demais itens, assim como tanquinho de lavar roupas e televisão. Conforme o professor Oldemar Kolling, tesoureiro geral da Agptea e também um dos responsáveis por gerenciar a casa em alguns períodos da Temporada de Verão, estão em fase final de construção quatro novos apartamentos. “Eles já estarão disponíveis para uso no próximo verão”, informa, destacando que os apartamentos são muito bons e amplos.



muita procura e muitas manifestações de apoio ao empreendimento, sempre com boas sugestões para efetuarmos melhorias”, observa, informando que a

Associação está investindo no local para que no próximo veraneio estejam disponíveis novos apartamentos, como informou o professor Oldemar Kolling. “Esse empreendimento não visa lucro, mas precisa, necessariamente, também não gerar despesas que não sejam cobertas com o valor dos aluguéis. Então, toda a cobrança feita é no sentido de atingir o custo fixo relacionado ao funcionário, luz, água e impostos”, esclarece.



Segundo Roloff, a Agptea está fazendo a sua parte quando expressa em seu estatuto, como finalidade, atender ao associado em suas demandas, sejam elas profissionais, de lazer, ou de qualquer ordem. “Assim, acreditamos que esses investimentos são muito importantes para que a gente tenha uma vida mais tranquila e possa atingir no final do ano um momento de paz, de relaxar, e usufruir de umas boas férias”, reforça. Conforme o presidente da Associação, o empreendimento da praia para a entidade é fundamental. “Com certeza, receberá cada vez mais investimentos para que possamos atender cada vez melhor os nossos associados”, pontua.

O Mercado de Carbono e o potencial do Setor Agropecuário

DR. DÉLTON WINTER DE CARVALHO¹



O surgimento do termo crédito de carbono remete ao Protocolo de Kyoto de 1997 que foi um instrumento de Direito Internacional derivado da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC, em Inglês). Em síntese, este tratado internacional estabelecia a obrigação dos países desenvolvidos reduzirem suas emissões em 5% abaixo dos níveis de emissão existentes em 1990. Esta redução, denominada de Mecanismo de

Países cujas atividades forem capazes de demonstrar a redução de emissão ou o sequestro dos gases de efeito estufa da atmosfera podem, uma vez devidamente projetadas e certificadas tais atividades, vender os ativos como créditos àqueles que precisam demonstrar a redução.

Desenvolvimento Limpo – MDL, deveria se dar entre o período entre 2008 a 2012. Os países que estivessem submetidos a esta obrigação e que não conseguissem reduzir suas emissões a tais índices, deveriam “comprar” créditos de outros países.

Assim, os países cujas atividades forem capazes de demonstrar a redução de emissão ou o sequestro dos gases de efeito estufa da atmosfera podem, uma vez devidamente projetadas e certificadas tais atividades, vender os ativos como créditos àqueles que

precisam demonstrar a redução. Este é o chamado mercado de carbono que pode ser regulado ou voluntário.

O objetivo central é criar incentivos e financiar o desenvolvimento de tecnologias tanto para reduzir as emissões quanto para sequestrar os gases do efeito estufa da atmosfera. Apesar do nome créditos de carbono, ele diz respeito a todos os gases causadores do efeito estufa e não apenas ao carbono. Estas reduções consistem em crédito, servindo como uma espécie de “moeda” do mercado de carbono.

O crédito de carbono é gerado a partir da comprovada e certificada redução de emissão ou sequestro (captura) de gases do efeito estufa e é calculado a partir de cada tonelada que deixa de ser emitida ou é capturada da atmosfera. Partindo de metodologias internacionalmente acreditadas, os projetos ganham a certificação quando demonstrada a efetiva redução nas emissões ou o sequestro destas, gerando assim os respectivos créditos, emitidos a partir de cada tonelada de carbono ou o equivalente de outros gases do efeito estufa.

Estes créditos são comercializados em mercados que podem ser voluntários ou regulados. Trata-se de um sistema de compensação daqueles que precisam ou querem demonstrar sua adequação à economia de baixo carbono por meio da compra de projetos que comprovadamente reduziram suas emissões. No caso do mercado voluntário, o sistema de compensação (compra e venda) ocorre por interesse das empresas (marketing, consciência, demonstração de políticas ESG, etc). Já no mercado regulado, o governo impõe metas de redução progressiva para os setores que vão precisando reduzir suas emissões ou comprar créditos, quando não conseguem, financiando assim atividades de redução ou captura de gases do efeito estufa da atmosfera.

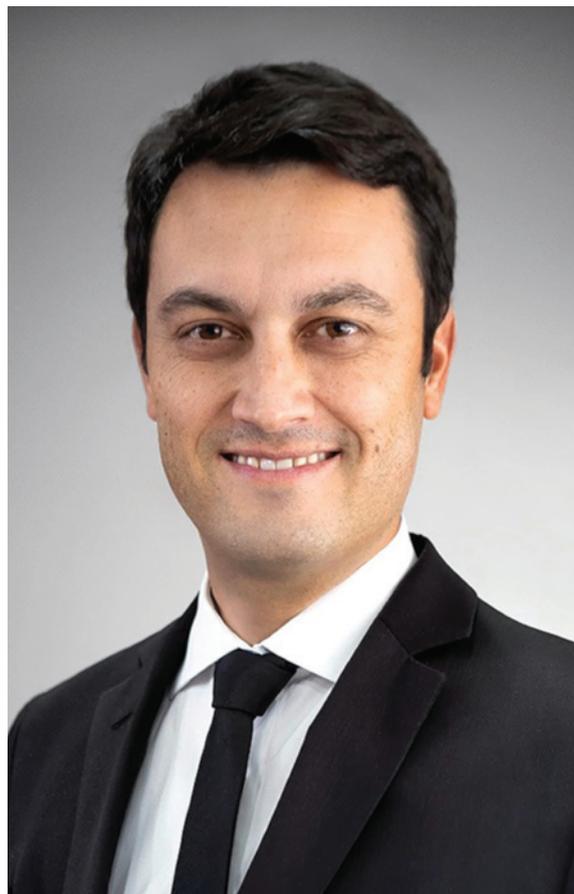
O crédito de carbono é gerado a partir da comprovada e certificada redução de emissão ou sequestro (captura) de gases do efeito estufa e é calculado a partir de cada tonelada que deixa de ser emitida ou é capturada da atmosfera.

Tramita no Congresso Nacional um projeto de lei para a criação do mercado regulado de carbono no Brasil - PL n. 2841/2015, que cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa – SBCE, estabelecendo limites (tetos) para as emissões e um mercado para compra e venda destes títulos.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

As vantagens são maiores do que as desvantagens, uma vez que há um estímulo à redução das emissões a partir da própria economia. Assim, empresas que conseguem reduzir suas emissões de forma mais eficiente, estarão com uma vantagem competitiva em relação aquelas que não conseguem ou que tiverem maiores dificuldades.

Contudo, a ausência de uma regulação já é uma desvantagem, pois não estimula a obtenção obrigatória de créditos, gerando desigualdades entre empresas de um mesmo segmento. De outro lado, a existência deste mercado pode permitir transições mais graduais do que o necessário por empresas emissoras, sendo vantajoso para estas não alterar rapidamente suas emis-



Dr. Délton Winter de Carvalho

sões, mas sim adquirir cotas. Assim, atividades altamente emissoras ampliarão sua vida útil, quando a emergência climática demonstra a necessidade de uma transição muito rápida para uma economia de baixo carbono.

SETOR AGROPECUÁRIO

A agropecuária é uma das principais fontes de emissão de gases de efeito estufa e detém um grande potencial de evolução na redução destes números. No que se refere, por exemplo, à cadeia da produção de alimentos, ela é responsável por aproximadamente 70% das emissões brasileiras. Algumas culturas como o arroz são altamente emissoras de gases do efeito estufa. Segundo a Embrapa, a lavoura de arroz irrigado no RS responde por

mais de 87% das emissões totais de gás metano no cultivo do cereal do país. O campeão das emissões no Brasil é a mudança do uso do solo, marcadamente o desmatamento, e que é em seguida utilizado para a atividade agrícola ou pecuária.¹

Não haverá uma redução significativa das emissões pelo Brasil sem uma estratégia clara e bem sucedida para o setor da agropecuária, pois este é um grande motor da economia brasileira. Desta forma, é importante aliar ao já consagrado potencial produtivo brasileiro, eficiência energética e uma agri-

cultura de baixo carbono. Para tanto, é fundamental a redução do desmatamento ilegal e a adoção de práticas que reduzam as emissões tanto na agricultura como na pecuária.

A principal fonte de emissão de gases do efeito estufa pelo Brasil é a mudança do uso do solo e a maior parte destas emissões é causada pelo desmatamento ocorrido na Amazônia legal. Este desmatamento é quase que integralmente ocasionado por atividades irregulares. Desta forma, diferentemente dos países desenvolvidos em que o setor de energia, indústria e transporte são os maiores emissores, no Brasil a mudança de uso do solo é a principal fonte, com um desmatamento ainda muito alto na Amazônia. No último ano estima-se que foram desmatados 9 mil quilômetros quadrados, em 2022 13 mil e em 2021

11 mil. Números estes que colocam em risco a manutenção da floresta, como importante sumidouro global dos gases do efeito estufa.

¹Professor Pesquisador em Direito Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, nível Mestrado e Doutorado. Pós-Doutor University of California, Berkeley, CA, USA. Professor Visitante na Berkeley School of Law. Visiting Scholar na Loyola University, New Orleans. Advogado, consultor jurídico e parecerista. Membro da CEMCDA – Comissão Especial de Mudanças Climáticas e Desastres Ambientais da OAB Nacional. Membro da Comissão de Direito Ambiental da OAB/RS e do IAB – Instituto dos Advogados Brasileiros.

1 Fonte: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/77088002/ciencia-desenvolve-praticas-que-mitigam-a-emissao-de-gases-de-efeito-estufa-no-cultivo-de-arroz-irrigado>

Educação agrícola no processo do sequestro de carbono

A educação agrícola terá um papel fundamental neste cenário de agricultura e pecuária de baixo carbono, pois ao formarem uma nova geração de profissionais deverão capacitá-los não apenas para estarem focados em produtividade, mas sobretudo nas emissões geradas pela atividade. Com o recrudescimento das mudanças climáticas, é uma tendência que produtos alimentares com menor impacto climático tenham maiores vantagens competitivas e menor risco de boicote em nível internacional.



As surpresas de apresentar um programa radiofônico

PROF. HEITOR THOMÉ DA ROSA¹

Quando se constrói amizades, ao longo da vida, é difícil não ser provocado para alguma tarefa, após o encerramento oficial da atividade laboral. Sempre surge alguém que não apenas reconhece teu talento, mas te provoca para usar energias e saberes que podes continuar contribuindo com a sociedade. Foi nesse contexto que amadureci o convite do Dr. Antônio Ilha para apresentar um programa radiofônico, na Rádio Itapuã Viamão, FM 87,9.

Itapuã é um balneário, localizado no município de Viamão, na Grande Porto Alegre, estando à margem da Lagoa dos Patos, distante 42 km da sede, cuja ligação rodoviária até este ano se fazia por estrada não pavimentada. Finalmente, o governo Estadual promete concluir a pavimentação asfáltica da RS 118, até o final de 2024 e, então, os moradores da Região Metropolitana de Porto Alegre poderão acessar, com maior facilidade, um dos lugares mais belos do mundo, e usufruir com segurança e rapidez praias de águas cristalinas, além de visitar o Parque Estadual de Itapuã, desfrutando de um refúgio inigualável. Sua economia é diversificada, tendo na pesca e no turismo seus pontos fortes, mas há vastas áreas com cultivo de hortifrutigranjeiros e grandes criações de gado vacuum e cavalares.

Neste distrito, há 23 anos, o professor Antônio Ilha liderou o processo para instalar a Rádio Itapuã, inicialmente, com o objetivo de servir como elo informativo entre seus habitantes. Entretanto, com a chegada da internet, o veículo radiofônico se tornou internacional, o qual pode ser acessado em qualquer horário e lugar. (www.radioitapua.viamao.com)

Aceitando o convite do diretor da Rádio, elaborei um plano de trabalho, busquei apoiadores (Facta Financeira, Educredi e Agptea) e iniciei o “Programa Itapuã Sem Fronteiras”, às 9 horas, do dia 29 de abril de 2023. Pensei o programa tendo como norte alguns temas básicos: informações sobre Ensino Agrícola, Empreendedorismo, Cooperativismo e Cultura Gaúcha; música regionalista de qualidade e uma entrevista, na qual o entrevistado relatasse sua trajetória pessoal e profissional, deixando exemplos às novas gerações. Assim sendo, a cada semana seleciono músicas de um cantor regionalista do Rio Grande do Sul, convido uma pessoa para ser entrevistada.

Até março de 2023, foram apresentados 40 programas, tendo um grupo eclético de entrevistados. Participaram jornalistas, empresários, políticos, gestores públicos, psicólogo, patrão de CTG, conselheiro tutelar, cantor regionalista, poeta, entre outros. Cada



Acima, entrevista com Ana Carolina de Oliveira. Ao lado, entrevista com a cantora Maria Luiza Benitez.

um apresentou sua trajetória, contou histórias e divulgou seus valores identificados com a linha editorial do programa, a qual busca valorizar a convivência, a liberdade, a paz, o equilíbrio emocional e a construção de uma sociedade mais justa.

Passados quase um ano de apresentações semanais do “Itapuã Sem Fronteiras”, percebe-se o aumento da audiência do público adulto. Como indicador temos as manifestações de interação através do whatsapp da Rádio Itapuã: 51-9968-2185, ou mediante manifestações pelo facebook. A título de meros exemplos transcrevo alguns: do Técnico Agrícola Sebastiani, de Ijuí: *pena não ter um programa igual a esse em minha cidade*. De Roseli Laukus, Porto Alegre: *Grande Heitor, sempre vibrante, sempre na linha de frente, sempre competente em tudo que faz. Parabéns colega*. De Marta Almeida, Viamão: *Obrigado professor, tenho aprendido muito com seu programa*. Carlos Fontoura, Osório: *Bela entrevista, muito bom o tema e melhor ainda o Programa*. De Aldir Antoni Vicente, Rio de Janeiro: *Bom programa. Entrevista show!*

Então fica o convite: acesse a Rádio Itapuã Viamão, pelo seu facebook, aos sábados, das 9h às 10h30min, e interaja conosco.

¹ professorheitor@hotmail.com - Cel. 51-99957-3847

Definidos tema, data e local de mais uma edição do Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola

De 13 a 16 de novembro deste ano, a Agptea realizará o seu 39º Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola, em Santa Rosa (RS). O presidente da entidade, Fritz Roloff, faz um chamamento para que todos os professores, em especial os do ensino agrícola, se façam presentes. “O encontro será no Hotel Imigrantes, a data está consolidada e o espaço está sendo negociado. Temos certeza de que este será um ano muito importante. Nos reuniremos também para prestar contas das nossas atividades e realizar eleições para uma nova diretoria”, destaca.

Roloff enfatiza que a região da Grande Santa Rosa é uma

área que produz grãos e é considerada a pioneira na plantação de soja no Brasil. “Acredita-se que as primeiras sementes de soja foram plantadas nesta área trazidas dos Estados Unidos, criando-se ali um polo irradiador da cultura”, ressalta, acrescentando tratar-se de uma região também pujante no setor industrial. “Sendo assim, o nosso encontro vai centrar também na temática da agroindústria, assim como na qualidade de vida através da transformação dos alimentos”, informa.

Roloff lembra que Santa Rosa tem um Instituto Federal com um curso técnico em Agroindústria e um curso superior de Tecnologia de Alimentos.

De acordo o dirigente, os alunos precisam sair das escolas técnicas agrícolas com a mensagem clara de que todo o produto vendido in natura deixa uma grande fatia aos atravessadores, além de toda a cadeia de transformação deste produto. E conclama que os agricultores se unam em cooperativas, associações, e criem pequenas ou grandes estruturas para que esse produto seja localmente transformado e inserido no mercado consumidor. “A tônica do encontro será como agregar valor, não só a um produto, mas a nós em qualidade de vida”, conclui. No ano passado, o Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola ocorreu em Restinga Seca, na região Central do Estado.

Agptea participa mais uma vez do Universo Pecuária

Pelo segundo ano consecutivo, a Agptea estará presente no Universo Pecuária, feira que propõe impulsionar a indústria pecuária para um novo patamar, onde inovação, negócios e sustentabilidade andem juntas. O presidente da entidade, Fritz Roloff, conta que esta 2ª edição da feira será organizada pelo Sindicato Rural de Lavras do Sul, junto com a prefeitura e demais entidades, e ocorrerá entre os dias 7 e 11 de maio.

Adianta que a proposta da Associação no Universo Pecuária será montar um estande onde estarão presentes a Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul, e o Instituto Estadual de Educação Dr. Bulcão, de Lavras do Sul, que este ano dará início ao curso técnico em agro-



negócio. “As duas instituições representarão as escolas agrícolas do Rio Grande do Sul no evento e compartilharão as suas pro-

postas pedagógicas, assim como mostrarão parte das suas rotinas diárias”, informa.

Roloff ressalta que a entidade promoverá um seminário onde serão abordadas as tendências da agropecuária no Estado, especialmente no que se refere às escolas, debatendo

qual é a proposta de educação para que os jovens gaúchos tenham, cada vez mais, interesse em voltar para a propriedade. Pondera que não basta formar apenas mão de obra, antes disso, é preciso formar gestores para que possa haver a sucessão rural no campo. “É fundamental que as escolas tenham

em seu planejamento, não só os conteúdos tradicionais, mas, principalmente, as atividades que envolvem o empreendedorismo. E Lavras do Sul, com o seu curso focado para a gestão, que é o agronegócio, estará contemplando, não só a grande propriedade, mas a agricultura como um todo”, projeta.

Instituto de Formação do Pampa: nova ação da Agptea em Minas do Camaquã

O empreendimento da Agptea em Minas do Camaquã, no município de Caçapava do Sul (RS), segue em movimento. Além do Agptea Minas Hotel, que já está em funcionamento, e do Centro de Formação Profissional com cursos voltados aos agricultores, alunos e comunidade em geral e que está se consolidando, agora começa a ser estruturado, para funcionar no mesmo local, o Instituto de Formação do Pampa, que está na fase de construção do seu estatuto.

De acordo com o presidente da Associação, Fritz Roloff, neste ano de 2024 a entidade está dando continuidade ao projeto criado para aquela área e destaca que o Instituto terá a função de congregar diversas atividades relacionadas à região do Pampa, entre elas, a agroindústria e os plantios, “e tudo que, no futuro, venha a ser implantado neste espaço”. Conforme Roloff, o Instituto de

Formação do Pampa será composto por associados, pessoas físicas e jurídicas e estará atrelado à Agptea. “Será um braço da entidade, com novo CNPJ, para que possa melhor gerenciar as atividades relacionadas ao Pampa”, enfatiza.

Roloff explica que uma das metas principais do Instituto será exercer o planejamento e também realizar programas e projetos de educação voltados ao meio ambiente, à agricultura, à agroecologia, à educação ambiental e para a geração de trabalho e renda, assim como contribuir para o desenvolvimento da cidadania. “Não basta criarmos ferramen-

tas se esquecermos das pessoas. O importante é também que aquela região possa se desenvolver cada vez mais e que o Instituto seja um agente que contribua na cooperação entre as pessoas”, pontua.

O Instituto de Formação do Pampa, além de promover a cultura, as artes, também terá como foco principal palestras, oficinas, seminários, exposições e as culturas relacionadas à agricultura, aos plantios, principalmente de noz-pecã e também de oliveiras. E, no futuro, a ideia é instalar um lagar para produção de azeite e uma casa do mel. “O Pampa é referência na produção de mel orgânico



▶ e a Agptea estará disponibilizando este espaço que poderá fazer todo o credenciamento e reconhecimento de qualidade do mel gaúcho para que ele tenha a certificação, inclusive para a validação à exportação”, comenta.

Outro fator ressaltado pelo dirigente é que o Instituto de Formação do Pampa, para se manter, estará se enraizando

no sistema produtivo para que possa arrecadar recursos, sejam eles através de projetos, de organizações públicas e privadas, de doações ou de prestação de serviços para terceiros. “A arrecadação não visa fins lucrativos, mas novos investimentos que busquem o desenvolvimento econômico e social, principalmente, levando em conta a segurança alimentar, a preser-

vação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Todas as atividades que ali forem sendo realizadas, sempre terão o cunho social, nunca o lucro, pois uma entidade filantrópica deve ter como meta gerar o bem comum, avançar em seus propósitos para que esteja inserida em sua comunidade e ali, sim, desenvolver os seus projetos”, finaliza.

Pecuária Familiar é tema do primeiro curso do Centro de Formação Profissional Minas do Camaquã



O Centro de Formação Profissional Minas do Camaquã, localizado no Agptea Minas Hotel, em Caçapava do Sul (RS), teve o seu primeiro evento entre os dias 26, 27 e 28 de fevereiro. Numa iniciativa da Fetag/RS, com apoio da Contag, Enfoc e Embrapa Pecuária Sul, cerca de 40 dirigentes sindicais de todo o Rio Grande do Sul se reuniram para debater a Pecuária Familiar nos diferentes territórios do Estado. O evento também contou com o apoio da Agptea.

Conforme o primeiro tesoureiro da Associação e respon-

sável pela administração do Agptea Minas Hotel, Ivanói da Fontoura Brito, o evento foi dividido em cinco módulos. Dois dias foram de formação e troca de experiência por meio do Curso de Agentes em Desenvolvimento Territorial, Pecuária Familiar e Agroecologia e do Curso de Capacitação da Rede de Técnicos da Pecuária Familiar. No terceiro dia, ocorreu um seminário que reuniu entidades locais e territoriais. “O debate girou em torno da pecuária familiar, como proposta de organizar o tema no território e construir ações e estratégias coletivas, visando a Rede de Pecuária Familiar do RS”, informou Brito.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul, Ademar Luís Wagner, agradeceu a parceria da Agptea para a realização do

3º Módulo do Curso de Pecuária Familiar e Agroecologia. “Os três dias do evento foram muito importantes para debater questões como a importância da preservação do Bioma Pampa”, disse, relatando a visita feita em uma propriedade da região que trabalha com diversificação de culturas e é autossustentável.



A educação básica do Brasil está sendo destruída pela Reforma do Ensino Médio

PROF. GABRIEL GRABOWSKI¹

A condição que se encontra o “Novo” Ensino Médio hoje não revela apenas uma crise e disputa, é um projeto destrutivo. As metas do PNE 2014-2024 para universalizá-lo e qualificá-lo foram deliberadamente descumpridas e descontinuadas na última década.

Em 2016, portanto há oito anos, foi imposta pela MP nº 746/2016 a terceira reforma no Ensino Médio em duas décadas. O “Novo” Ensino Médio (NEM) instituiu um compromisso de aumentar a carga horária para 3.000 horas (que no RS já vigora desde 2012) e implementar uma política de educação integral (7h por dia) nos anos subsequentes. Logo, esta reforma implicava aumentar os investimentos em educação considerando a elevação da carga horária (CH) e, conseqüentemente, demanda mais professores e funcionários nas escolas.

Porém, no mesmo governo Temer (2016-2018) e no governo Bolsonaro (2019-2022), medidas de impacto no serviço público e na educação foram implementadas, tais como: EC 95/2016 (“Teto de Gastos”); EC 109/2019 (“Controle das Despesas Públicas”); PEC 13/2021 que desobriga gastos mínimos MDE; PEC 32/2020; PECs 45/2019 e 110/2019 (Reforma Tributária) e a Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017).

O “Gasto por aluno no Brasil é o 3º pior entre 42 países”, conforme relatório do Education at a Glance 2023 da OCDE. Em média, nos países da OCDE, a despesa dos governos com educação cresceu 2,1% neste período e a despesa total dos governos 9,5%. No Brasil, o gasto com a educação diminuiu 10,5% no mesmo período.

Temos no país hoje um Ensino Médio diferente em cada Estado da federação e no Distrito Federal. A Formação Geral Básica (FGB) não pode ultrapassar 1.800h. Os denominados itinerários formativos (IFS) e trilhas completam a CH com mais de 602 ofertas distintas. O governo atual enviou um Projeto de Lei em 2023 ao Congresso Nacional propondo alterar a reforma e restabelecer, entre outras medidas, a CH de 2.400h para FGB e 600h para optativas (itinerários). Porém, o Congresso resiste por pressão do Conselho de Secretários (CONSED) e fundações empresariais

A Portaria da SEDUC/RS nº 551, de 29/12/2023, apresenta uma série de componentes de “aprofundamento curricular” nas 1.200h destinadas aos itinerários, tais como: Mentoria, Estudos Orientados, Eletivas da Base, Eletiva Pré-Itinerário, Pós Médio, Responsabilidade Social e outras perfunctórias similares. Ou seja, mudou para continuar com a mesma lógica e essência do NEM.

Enquanto o Ensino Médio público encurta ou elimina matérias importantes para a formação dos estudantes, as escolas privadas não seguem a mesma política, o que garante vantagens competitivas aos seus estudantes para o ingresso no Ensino Superior e mesmo para conseguir empregos mais qualificados após o Ensino Médio.

O Censo da Educação Básica de 2023, que já captou dados do NEM, apresenta resultados tão preocupantes como os anteriores: queda de 2,4% nas matrículas nacionais, educação tempo Integral (TI) de 7h diária cresce lentamente, porém, os estados da região Sul (RS, PR e SC) ocupam as últimas posições acompanhadas pelo DF, sendo o RS o 2º pior estado do Brasil.

A carreira docente está sendo destruída. No RS, nos últimos 16 anos, segundo Relatório do Observatório da Educação Pública do Estado, ocorreu uma queda de 57,7% de professores efetivos na rede estadual. Articular este dado com a ausência de concursos públicos, o crescimento de contratos emergenciais, a municipalização do EF, fechamento de escolas estaduais, o novo marco legal da educação do RS, a mudança no CEEed-RS com aumento de conselheiros do Executivo e fim da autonomia do regulador e fiscalizador, além das parcerias público-privadas do NEM, atende-se os objetivos das medidas constitucionais acima citadas, quais sejam: redução curricular, redução de servidores, privatizações, redução de investimentos e gastos públicos em políticas sociais, e destinação dos fundos públicos para reprodução do capital privado.

Então, pense conosco: a quem interessa reduzir a formação básica dos jovens no Ensino Médio? Segundo Fernando Cássio e Daniel Cara, pesquisadores da USP, a reforma somente interessa às elites, representadas por especialistas em educação fabricados por institutos e fundações empresariais, que propuseram e defendem a atual reforma do Ensino Médio, e seguem convencidos de que devem surrupiar horas-aula de formação científica de estudantes de escolas públicas para “modernizar” o currículo. As orientações das BNCCs do Ensino Infantil, Fundamental e Médio, junto com o NEM e o RCMEM, estão destruindo a educação básica no Brasil e no RS.

¹ Professor pesquisador da Universidade Feevale, atuando no PPG em Qualidade Ambiental (PGQA) e Mestrado em Psicologia. Presidente do Conselho de Desenvolvimento Regional do Vale do Rio dos Sinos (Consinos) e membro da Diretoria da AESUFOPE.

Valorização do Técnico Agrícola é urgente

Trabalho da categoria para o Estado e a sociedade gaúcha ganha cada vez mais relevância e projeto de reestruturação da carreira é imprescindível



O maior carro chefe do Estado é o Agro e sempre tem um técnico agrícola à frente, fiscalizando para chegar os alimentos de qualidade à mesa da comunidade gaúcha e brasileira.

O projeto de reestruturação das carreiras dos servidores do Poder Executivo gaúcho a ser enviado à Assembleia Legislativa deve ser adiado para o mês de abril, segundo fontes que estão trabalhando diretamente nos estudos sobre a divulgação das propostas pelo governo gaúcho. A previsão inicial era entre o final de fevereiro e o início de março. Faz parte deste projeto a carreira dos Técnicos Agrícolas que há 12 anos não recebem reajuste salarial, sendo que o salário básico que ganham atualmente é menor que o salário mínimo, além da disparidade com os vencimentos de outras categorias de técnicos lotados na administração estadual.

Entre as justificativas para o adiamento está a alta complexidade das mudanças pretendidas. “A cúpula do governo já

realizou pelo menos duas longas reuniões sobre o assunto, que é bastante complexo, por envolver praticamente todas as carreiras do Poder Executivo, com possibilidade, inclusive, de fusões e cisões”, informam os técnicos agrícolas Cleber Machado, Francisco Carlos dos Santos e Marcos Predigier.

Em 2006 o número de técnicos agrícolas chegava a 359, porém, hoje, são apenas 180 profissionais lotados nas Inspeções Veterinárias e Zootécnicas (IVZs), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), e também na Secretaria da Educação (Seduc), com contrato emergencial nas escolas estaduais técnicas agrícolas, onde estão 94 profissionais, “sendo que há 150 vagas disponíveis.” Em relação aos salários, a categoria recebe

no primeiro nível, Classe A, o valor de R\$ 1.197,00, e no último nível, Classe D, o valor de R\$ 1.375,00. “Já os Técnicos Agrícolas da Seduc sofrem com o cancelamento da gratificação GASED (R\$467,00), essencial para, minimamente, equilibrar os salários, já abaixo do mínimo legal”, comentam os profissionais.

ATRIBUIÇÕES DOS TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Na Seapi, os Técnicos Agrícolas desempenham várias funções. Entre elas, estão os cadastramentos de propriedades e produtores no Sistema de Defesa Animal; fiscalização em feiras, leilões, rodeios, carreiras e afins; além da emissão de GTAs, vacinações, relatórios, inspeção e atestado de contas da Inspecção de Defesa Animal – IDA; e acompanhamento de ações desenvolvidas pela Brigada Militar e o Exército no combate ao abigeato. Também estão entre as atribuições a investigação da raiva Herbívora, fiscalização em Agropecuárias no comércio de venda de aves vivas no controle da Influenza aviária, inspeção em frigoríficos e saneamento em propriedades de animais infectada com AIE e MORMO, tuberculose ou brucelose, etc.

Hoje o Rio Grande do Sul comemora mais de dois anos de zona livre de febre aftosa sem vacinação, status concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), e que permitiu a abertura de novos mercados. “Isto se deve graças aos técnicos agrícolas que nas suas inspetorias veterinárias em todo o Estado se dedicaram para manter a sanidade do rebanho bovino e bubalino, realizando vacinas e fiscalização nas propriedades rurais”, pontuam Cleber, Francisco e Marcos. Conforme os profissionais, o maior carro chefe do Estado é o Agro e sempre tem um técnico agrícola à frente, fiscalizando para chegar os alimentos de qualidade à mesa da comunidade gaúcha e brasileira.

Já nas escolas agrícolas estaduais, conforme explica a técnica agrícola Rayra Valadares Prestes, os profissionais participam da Educação Agrícola auxiliando os professores em aula nas Unidades Educativas de Produção. Atuam no setor

de Gado de Leite, Gado de Corte, Suínos, Ovinos, Alambrado, Mecanização Agrícola, realizam os plantios, preparo das lavouras, aplicações de herbicida, inseticida, fungicida, regulagem de equipamentos agrícolas, manejo profilático, manejo sanitário e reprodutivo dos rebanhos da Escola, entre outras funções. “Formamos em torno de mil técnicos todo o ano, portanto, é de supra importância a valorização desta categoria. Mais de 90% dos técnicos agrícolas lotados na Secretaria da Agricultura são formados nas Escolas Agrícolas, há uma necessidade urgente na valorização dos Técnicos que atuam nestas instituições de ensino, pois o aluno sai formado para atuar em empresas por todo o Brasil e, principalmente, na Secretaria de Agricultura do nosso Estado”, comenta Rayra.



Os técnicos explicam que encontra-se na Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) o processo de Reestruturação da Carreira do Cargo de Técnico de Nível Médio – Técnicos Agrícolas, e este processo precisa ir para Casa Civil e para a Assembleia Legislativa para ter andamento. “Será a salvação desta categoria que presta trabalho de alta relevância para o nosso Estado e para a sociedade gaúcha”, finalizam.

Esta demanda da categoria conta com o apoio da Agptea, da Agefa, da comissão dos técnicos agrícolas da Seduc e Seapi, e do Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas do Estado.

Para comer rezando

O Pão de Páscoa recheado é muito mais do que apenas uma delícia culinária; é uma tradição que atravessa gerações, carregando consigo todo o simbolismo e significado dessa época religiosa tão especial. A tradição do Pão de Páscoa recheado remonta a séculos atrás, quando o fermento era um bem valioso e o consumo de alimentos mais ricos nutricionalmente, como ovos e laticínios, era restrito durante a Quaresma.

Com a chegada da Páscoa, época de celebração da ressurreição de Cristo e da renovação da vida, as pessoas começaram a quebrar o jejum com pães especiais, que muitas vezes eram recheados com ingredientes mais sofisticados, conforme a disponibilidade gastronômica da época histórica em que viviam. Ao longo dos anos, o Pão de

Páscoa recheado foi se adaptando às tradições locais e ganhando novos sabores e formas, mas o seu significado de partilha, renovação e celebração permaneceu inalterado.

Em muitas culturas ao redor do mundo, é comum encontrar versões desse pão enriquecido com frutas cristalizadas, nozes, chocolate, ou até mesmo queijos e embutidos, refletindo a riqueza da diversidade cultural e gastronômica que permeia a celebração da Páscoa.

Portanto, ao saborear um pedaço desse pão tão especial, lembremo-nos não apenas do seu delicioso sabor, mas também do seu profundo significado: a celebração da vida, da união e da esperança.

Prepare e o seu pão recheado de Páscoa com a nossa receita e delicie-se!



Pão salgado

INGREDIENTES

- 500g de farinha de trigo
- 10g de fermento biológico seco
- 250ml de leite morno
- 50g de manteiga derretida
- 50g de açúcar
- 1 ovo
- Pitada de sal
- Recheio de sua preferência (presunto e queijo, frango desfiado, calabresa, etc.)

MODO DE PREPARO

1. Em uma tigela grande, misture o fermento com o leite morno e deixe descansar por 5 minutos até ativar.
2. Adicione a manteiga derretida, o açúcar, o ovo e uma pitada de sal à mistura de fermento.
3. Gradualmente, adicione a farinha de trigo e misture até formar uma massa homogênea.
4. Amasse a massa em uma superfície enfarinhada por cerca de 5-10 minutos, até que fique elástica e macia.
5. Coloque a massa em uma tigela untada com um pouco de óleo, cubra com um pano úmido e deixe crescer em um local quente por cerca de 1 hora, ou até dobrar de tamanho.
6. Pré-aqueça o forno a 180°C.
7. Após o crescimento da massa, divida-a em duas partes iguais e abra cada parte em um retângulo.
8. Distribua o recheio escolhido sobre a massa aberta e enrole como um rocambole.
9. Coloque os pães recheados em uma assadeira untada e deixe descansar por mais 30 minutos.
10. Leve ao forno pré-aquecido por cerca de 25-30 minutos, ou até que os pães estejam dourados e assados por dentro.
11. Deixe esfriar um pouco antes de cortar e servir.



Sala Verde Padre Amstad impacta mais de 14 mil pessoas



As atividades da Sala Verde Padre Amstad, uma parceria entre a Educredi e a Apoena Socioambiental, continuarão a pleno vapor em 2024. Após um ano de sucesso em 2023, onde mais de 14 mil pessoas foram impactadas por nossas iniciativas, planejamos uma série de eventos, cursos e formações, reafirmando nosso compromisso com a educação socioambiental e a sustentabilidade em nossa região.

Em 2023, estivemos presentes em 10 escolas, levando formação sobre Gestão de Resíduos, Biodiversidade e Sustentabilidade. O V Seminário de Educação Ambiental Sala Verde Pa-

dre Amstad foi um marco significativo, reunindo mais de 200 participantes ao longo de três dias de evento. Além disso, apoiamos eventos importantes como o IV Vila Consciência, em Porto Alegre, e a Semana da Sustentabilidade, em São Leopoldo. E participamos do Circuito Tela Verde, promovido pelo Governo Federal.

À medida que olhamos para o futuro, estamos comprometidos em ampliar nosso impacto e fortalecer ainda mais nossos laços com a comunidade educacional, promovendo uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade ambiental.



Taxas reduzidas no Consignado

A Educredi traz uma grande novidade para os professores do Estado: nossa taxa de empréstimo consignado agora está em apenas 1,76%.

Uma oportunidade imperdível para realizar seus projetos com condições especiais. E não para por aí! Ao indicar um novo associado, você recebe brindes exclusivos.

Sabemos que vocês merecem mais do que apenas educação e boas condições de trabalho. Merecem um apoio financeiro especializado! A Educredi é sua parceira dedicada, com mais de 20 anos de experiência e um compromisso sólido com a educação. Oferecemos uma variedade de serviços financeiros sob medida para atender às suas necessidades únicas. Estamos aqui para apoiar sua jornada financeira, assim como vocês apoiam a formação de nossos futuros líderes. Entre em contato conosco e descubra como podemos fazer a diferença em sua vida!



Seja um associado
EDUCREDI!
TEMOS VANTAGENS
EXCLUSIVAS PARA VOCÊ.

www.educredi.com.br

Fone: (51) 3225.1897

WhatsApp: (51) 99851.0885

Instagram: @cooperativaeducredi

Facebook: @educredi

Atualizações e compromissos para 2024

O ano de 2024 traz importantes avanços para a nossa Cooperativa. Com a homologação do Banco Central, recebemos a entrada da vice-presidente Andrea da Silva Martins no Conselho de Administração e novas diretrizes na Diretoria da Cooperativa.



Alterações no estatuto fortalecerão nosso funcionamento interno, enquanto a nova taxa para consignado, fixada em 1,76%, traz benefícios diretos aos nossos associados. Além disso, estamos comprometidos com uma gestão ambiental ainda mais eficiente neste novo ciclo.

QUER SAIR DO SUFOCO E ORGANIZAR SUA VIDA FINANCEIRA?

A FACTA TEM O QUE VOCÊ PRECISA!

- ANTECIPAÇÃO SAQUE DE ANIVERSÁRIO
- ATENDE APOSENTADOS PENSIONISTAS
- ATENDE NEGATIVADOS
- SERVIDORES DO ESTADO



Fale com um de nossos consultores e veja o melhor convênio para seu perfil

LIGUE AGORA: (51)3021.78.33

Atendimento também via Whatsapp



Ou acesse: www.facta.com.br

facta
promotora